
A construção do currículo a partir das culturas que emergem das classes populares: uma proposta de estudos

Caroline Delfino dos Santos¹
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima²

Os movimentos políticos surgidos nas últimas décadas em nome das chamadas camadas minoritárias vêm tornando cada vez mais evidente a necessidade de superação não apenas das desigualdades sociais, mas também das formas monoculturais da sociedade se impor. O crescimento e fortalecimento de tais militâncias denunciam que as políticas públicas de cunho igualitário se revelam insuficientes e mascaram as identidades dos grupos historicamente marginalizados. No campo da educação pública, questionamos em que medida a democratização do ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e demais documentos oficiais vigentes se articula com a necessidade da valorização das experiências extramuros escolares dos alunos, princípio este também previsto na referida legislação. Assim, o presente trabalho de dissertação surge como fruto de algumas reflexões iniciadas por meio de experiências como docente e orientadora educacional em escolas da Rede Pública de Ensino do município de Duque de Caxias-RJ com crianças e adolescentes oriundas das classes populares. A pesquisa tem como principal objetivo investigar como o currículo oficial dialoga com as trajetórias socioeconômicas e culturais dos alunos e, para tal, apoia-se nos estudos etnográficos como metodologia. Como aporte teórico, recorreremos aos autores Simon Schwartzman e Marcia Anita Sprandel para a compreensão do conceito de pobreza e desigualdade social. Como respostas às indagações em torno do currículo, apoiamo-nos nos estudos sobre multiculturalismo e educação construídos por Tomás Tadeu da Silva. Para a realização do trabalho de campo, nos utilizamos de entrevistas com membros da comunidade escolar.

¹ Doutoranda e Mestre em Humanidades, Culturas e Artes (Unigranrio)

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (Unigranrio)